

Análise de etapas tradutórias em Libras como proposta de produção de texto-vídeo de saúde pública

Analysis of translation steps in Libras as a public health text-video production proposal

Glauber de Souza Lemos

Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

Nayara Ferreira Silva

Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)

Resumo: A pesquisa está alinhada aos Estudos da Tradução, na investigação de publicações acadêmicas que tematizam as etapas tradutórias em Libras. O objetivo do estudo é construir um produto tradutório jornalístico de saúde para o público-alvo, os surdos. Alinhamo-nos aos Estudos da Tradução, com foco na definição de tradução como ação comunicativa, e em etapas de produção de traduções para Libras. A metodologia da pesquisa é qualitativa, descriptiva e com tradução comentada. Os dados apontam que a tradução se deu em três etapas, tais como: pré-tradução; tradução; e pós-tradução.

Palavras-chave: Tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras); Texto-vídeo jornalístico de saúde pública; Tradução comentada; Três etapas tradutórias.

Abstract: The research is aligned with Translation Studies in the investigation of academic publications that focus on the translation stages in Libras. The aim of the study is to build a health journalistic translation product for the target audience, the deaf. We aligned ourselves with Translation Studies, focusing on the definition of translation as a communicative action and on the stages of producing translations into Libras. The research methodology is qualitative, descriptive, and with commented translation. The data shows that the translation took place in three stages: pre-translation, translation, and post-translation.

Keywords: Translation into Brazilian Sign Language (Libras); Public health journalistic text-video; Commented translation; Three stages of translation.

Introdução

Em uma negociação de trabalho de tradução, o tradutor recebe uma demanda de serviço de tradução de texto de um cliente e/ou de uma chefia na agência/empresa/instituição de tradução.

Algumas vezes, o solicitante apresenta informações que constam no texto e, outras vezes, o material (o texto-fonte) é recebido pelo tradutor junto a um brief (manual de instrução). Muitas vezes, o tradutor não recebe nenhuma informação sobre o que fazer com o texto-fonte no processo tradutório. Cada ecologia de trabalho é construída com uma rotina de tradução específica, demandando que estes trabalhadores de tradução realizem o serviço em etapas e microetapas, além de deverem respeitar os prazos e aceitar as avaliações e autoavaliações (do cliente, do tradutor e do público-alvo). Ou seja, cada espaço de trabalho desenvolve o seu método procedural para produzir textos traduzidos.

Na área de tradução de Língua Brasileira de Sinais (Libras), há pesquisas bem recentes que apontam para a organização de trabalho de tradução de textos-vídeos em Libras (Lemos; Vital, 2022; Vital; Lemos, 2022; Lemos, 2022). Os estudos de Lemos e Vital (2022), e, também, Vital e Lemos (2022), respectivamente, com embasamentos teóricos nos Estudos Descritivistas da Tradução e na Sociologia da Tradução, buscam descrever os perfis dos tradutores, as características das traduções publicadas e os métodos de trabalhos com tradução em Libras, ambos realizados na Editora Arara Azul. Em Lemos (2022), “Da constituição à efetivação da classe trabalhadora de tradução e interpretação de Libras e português no Departamento de Ensino Superior do INES”, busca-se apresentar as políticas tradutórias e interpretativas que ocorreram no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), nos últimos dez anos, garantindo direitos trabalhistas de tradução, além da elaboração e implementação de Diretrizes e Procedimentos de Trabalho (DPT) para os Tradutores-Intérpretes de Libras/Português (TILSP) da referida instituição pública federal.

Neste artigo, temos as seguintes perguntas de pesquisa: Quais seriam as etapas de tradução em Libras apresentadas em publicações acadêmicas e que tenham sido realizadas por tradutores-pesquisadores de Libras? Qual proposta de etapas de tradução poderia ser utilizada para construir textos-vídeos em Libras?

Os objetivos da pesquisa são: (i) investigar as publicações acadêmicas que tematizam os métodos de trabalho de tradução, com construção de etapas tradutórias e com produção de textos-vídeos em Libras; (ii) comentar as etapas de tradução de texto-vídeo em Libras, por meio de destaques de diários de campo, como fonte de dados de pesquisa, com foco em nossa seleção de texto traduzido em Libras; (iii) descrever alguns dos registros de documentação de terminologias e de sinais-termos da área de saúde pública para a construção de um produto tradutório em texto-vídeo em Libras; e (iv) apresentar uma proposta sistematizada de trabalho para realizar etapas de tradução em textos-vídeos em Libras.

O nosso estudo está alinhado aos Estudos da Tradução (Munday, 2016; Lemos, 2023), com foco na Teoria Funcionalista da Tradução (Nord, 2016; Lemos; Carneiro, 2021). A metodologia da pesquisa deste trabalho é qualitativa, descritiva (Cervo; Bernian, 2002) e com tradução comentada (Albres, 2021).

A seguir, apresentamos uma revisão de literatura, tematizando: conceituação de tradução; definição de tradução de Libras; concepções teóricas funcionalistas da tradução; traduções em Libras realizadas em etapas. Em seguida, apresentamos a metodologia da pesquisa selecionada

para a construção do produto tradutório. Após isso, realizamos as análises dos dados, indicando cada etapa da tradução em texto-vídeo em Libras. Logo a seguir, concluímos a pesquisa, indicando a importância da produção de traduções e sugerindo mais pesquisas de tradução de textos especializados em saúde pública. Por fim, incluímos as nossas referências de estudos e pesquisas.

Tradução, língua de sinais e etapas tradutórias

Traduzir de uma língua para a outra está muito além de uma simples substituição de signos linguísticos entre textos. Isso porque o ato de traduzir é um processo complexo, exigindo competências, habilidades e atitudes do tradutor. Ou seja, a tradução é retocada, corrigida e alterada a todo o momento que ocorrerem erros linguísticos, textuais e sinalizados. E o produto tradutório é produzido para a disseminação de informações, além de ter alta durabilidade de circulação social.

Conceituar tradução é complexo, porque depende de muitas articulações teóricas e históricas (Lemos, 2023). Segundo Lemos (2023), no século XX, durante muitos anos, entre as décadas de 1950 e 1970, as definições ocidentais de tradução eram deterministas, com prescrições de usos de técnicas tradutórias como literalidade e equivalências textuais-linguísticas. Ou seja, havia certa dependência de usos de procedimentos técnicos tradutórios (por exemplo, empréstimo, decalque, transposição, explicitação, modulação e adaptação), sempre baseados linguisticamente no transporte de significados de uma língua (A) para a outra (B).

Em outro momento histórico, por volta da década de 1970 e 1980, o foco dos Estudos da Tradução foram vincular a conceituação de tradução a uma perspectiva cultural, demandando que o tradutor refletisse e abarcasse, no seu processo tradutório, os aspectos socioculturais e as informações (con)textuais da língua/cultura-alvo.

Neste artigo, nos filiamos aos conceitos de tradução como função e comunicação, considerando que:

O ato de traduzir é um processo de ida e vinda, com tarefa de “encontro de uma nova cultura, de novos leitores, enfim, é uma comunicação intercultural”. A tradução implica em preparo, com foco na elaboração de um projeto e necessitando de mais tempo para a realização de reflexões, (re)elaborações e (re)tomadas de decisões no processo tradutório de línguas e textos de trabalho (Lemos, Pereira, 2020, p. 13).

As abordagens funcionalistas na/da tradução buscam teorizar a experiência profissional da prática da tradução, descrever o processo da tradução e analisar/avaliar os resultados do processo tradutório. [...] Essa concepção teórica compreende a tradução como: dependente da função do texto pelo contexto sociocultural; forma de interação translacional e intencional (levando-se em conta o ponto de vista do remetente/cliente que tem um determinado propósito para o texto); movimento interpessoal; ação comunicativa e intercultural; ação de processamento textual (Lemos, Carneiro, 2021, p. 25).

As concepções teóricas Funcionalistas da Tradução se consolidaram no continente europeu, na década de 1980, propriamente na Alemanha. Os principais teóricos deste circuito epistemológico foram: Katharina Reiss; Hans J. Vermeer; Justa Holz-Mänttäri; Christiane Nord. As abordagens funcionalistas da tradução (Teoria da Tipologia Textual e Crítica da Tradução, com Katharina Reiss, em 1971; Teoria da Ação Tradutiva, com Justa Holz-Mänttäri, em 1971; Teoria da Funcionalidade ou dos Skopos/Objetivos, com Hans J. Vermeer, em 1983; Teoria de Análise Textual da Tradução Funcional, com Christiane Nord, em 1999) estão alinhadas a correntes epistemológicas, tais como estilística-textual, comunicativa, sociocultural e pragmática. Compreende-se, nestas linhas teóricas, que a tradução é determinada por um propósito e objetivo, além de ser impactada por marcas discursivas, ideológicas e sócio-históricas, buscando, ainda, a aceitabilidade social do público-alvo que recebe a tradução (Nord, 2016; Lemos, Carneiro, 2021). Por isso, tradutores que se alinham, em seu cotidiano profissional, com as perspectivas funcionalistas da tradução, buscam aplicar um trabalho focado no planejamento, com foco em: análises (intra/extra)textuais, textuais-estilísticas, funcionais-comunicativas e contextuais; identificação de normas e convenções da ação da linguagem comunicativa; interpretações da funcionalidade e intencionalidade do texto a ser traduzido para as culturas e línguas de trabalho. Aqui, alinha-se a um tipo de trabalho em que todos os tradutores exercem papéis funcionais no ato tradutório, procurando que os textos (fonte e alvo) sejam leais, coerentes e adequados.

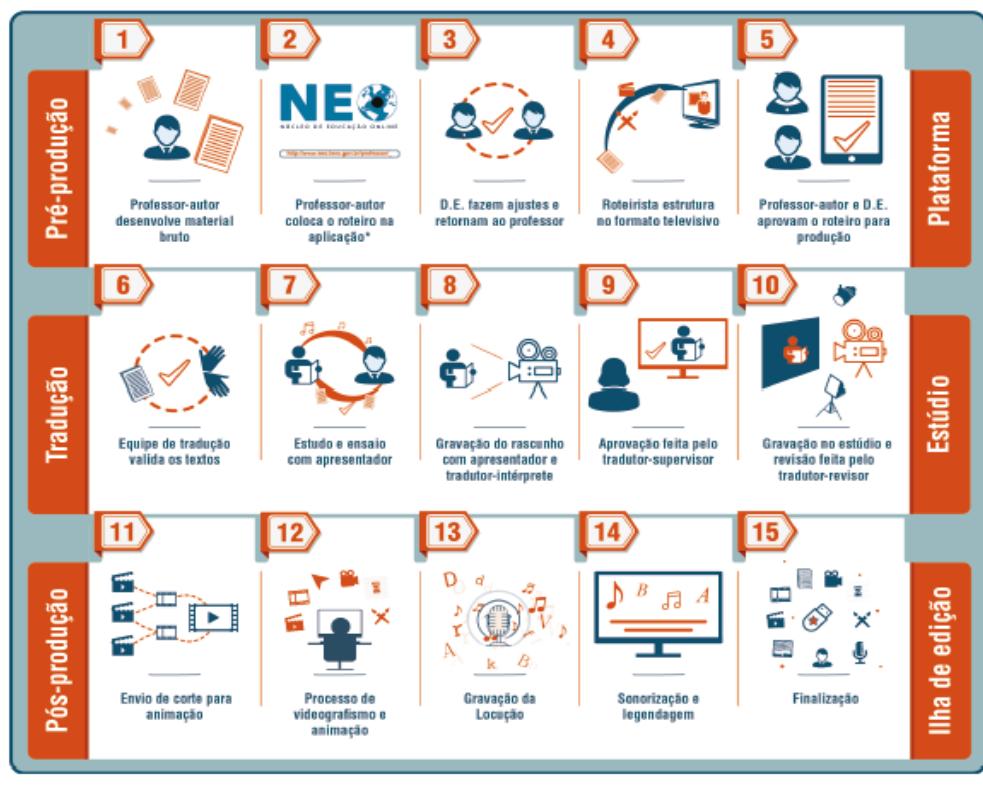
No âmbito das línguas de sinais, bem recentemente, entende-se a tradução como um produto (Carneiro, Vital, Souza, 2020; Rodrigues, 2022, 2023; Vital, 2023), mas que precisa ser construído por meio de um projeto, planejando e elaborando um texto-vídeo sinalizado, com inserções de muitos elementos multimodais, além de demandar a produção de vídeos em estúdio, com filmagem, gravação, edição e pós-edição (Lemos, 2023, p. 82). Enquanto os tradutores de línguas orais materializam o produto traduzido em textos escritos, os tradutores de línguas de sinais registram os seus produtos em textos-vídeos. No entanto, lembramos que o texto-vídeo não é a única forma de se fazer tradução para as línguas de sinais, já que o produto tradutório também pode ser feito por meio de um sistema de notação, o SignWriting (Escrita dos Sinais), porém, mais raro (Lemos, 2023, p. 82).

Recentemente, uma vertente dos Estudos da Tradução busca definir a tradução de textos especializados (Pimentel, 2017), no entanto, muitas vezes, foram conceituados como um “jargão específico”, envolvendo apenas “interlocutores com conhecimentos de uma área, mesmo que esse seja mínimo” (Pimentel, 2017, p. 144.). Segundo Pimentel (2017), os textos especializados são direcionados para um público-alvo específico, tendo como foco uma área de conhecimento especializada. Os textos especializados, sendo eles técnicos, científicos, administrativos, jurídicos, econômicos, religiosos, podem ser altamente complexos e requerem do profissional tradutor, conhecimento temático e terminológico específico sobre a área explorada no texto (Lemos, 2023, p. 66). Já os textos jornalísticos podem ou não ser considerados especializados, mesmo que possuam terminologias específicas (Angeli, 2016, p. 50), porque possuem uma estrutura textual, contendo definições de conceitos e, muitas vezes, com registro de uma escrita e linguagem informal (Angeli, 2016).

Assim, neste estudo, nos alinhamos a uma perspectiva teórica que comprehende o trabalho do tradutor como complexo, sendo realizada em etapas, demandando constantes tomadas e retomadas, além de exigir profundos conhecimentos especializados, entendimentos e compreensões de que o texto a ser traduzido precisa ser explorado até o seu último limite, com foco em sua função comunicativa, linguística e (con)textual. Por isso, revisitaremos, a seguir, pesquisas acadêmicas publicadas, em contexto nacional, tematizando métodos de trabalho e etapas de tradução em línguas de sinais (Galasso et al, 2018; Carneiro; Vital; Souza, 2020; Silva; Miller Jr.; Brito, 2020; Vital; Lemos, 2022; Lemos, 2023).

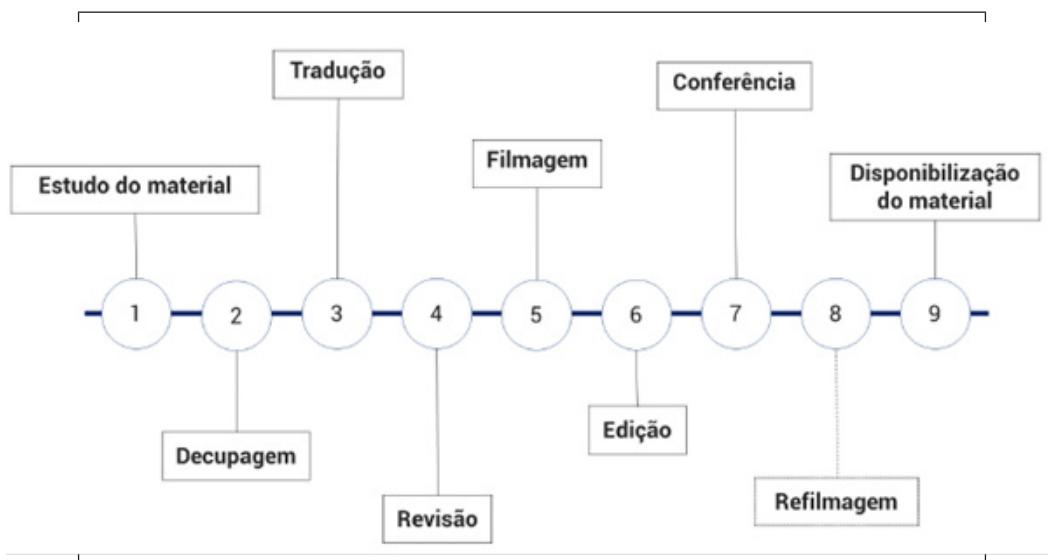
Começamos com os autores Galasso et al (2018), em “Processo de produção de materiais didáticos bilíngues do instituto nacional de educação de surdos”. A referida pesquisa busca descrever as etapas de produção de materiais didáticos digitais e bilíngues do INES, além do processo tradutório de textos para Libras. Os materiais são desenvolvidos no INES, especificamente, no setor NEO (Núcleo de Educação On-line). O artigo se embasa, teoricamente, na Teoria Cognitiva da Aprendizagem de Multimídia, com foco nos seguintes princípios: multimídia – palavras e imagens são melhores do que palavras sozinhas; contiguidade espacial – palavras devem aparecer próximas das imagens; segmentação – conteúdos devem ser apresentados por partes, atenção dividida – aprendizagem multimídia é mais eficaz quando a atenção do aluno não é dividida; capacidade limitada – apresentação do conteúdo multimídia deve excluir informações irrelevantes e redundantes. Os autores descrevem que o processo de tradução é feito por uma equipe multidisciplinar contendo professores, desenhistas, designers gráficos, roteiristas, TILSP e equipe de audiovisual. Os autores apontam para três fases principais da construção do produto tradutório: pré-produção; tradução; e pós-produção. No total são realizadas 15 etapas de trabalho de produção de vídeos em Libras. O artigo conclui apontando que: a construção e elaboração de materiais didáticos bilíngues em Libras demanda o trabalho de uma equipe multidisciplinar capaz de desenvolver ações pedagógicas (com atuação de professores), linguísticas (com atuação de TILSP) e técnicas (filmagem, design gráfico e edição); e a configuração de um material integralmente bilíngue necessita de vídeo, texto, tradução, locução, animação e legendagem. O fluxo e os locais de trabalho ocorrem em etapas, assim como apresentamos na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Processo tradutório de Libras do NEO/INES

Fonte: Galasso *et al* (2018, p. 61)

Já os autores Carneiro, Vital e Souza (2020), em “O processo de produção de textos traduzidos para libras em vídeo no departamento de letras-libras (UFRJ) comparado ao processo de produção de traduções editoriais entre línguas orais”, descrevem as etapas do processo tradutório, sendo utilizado no departamento de Letras-Libras, na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Primeiramente, os autores apresentam como ocorre o processo tradutório nas línguas de sinais. Em seguida, apresentam os procedimentos técnicos tradutórios utilizados dentro do departamento. Depois disso, os autores apontam para as semelhanças e diferenças entre as etapas tradutórias, ocorrendo tanto em línguas orais quanto em línguas sinalizadas. Por exemplo, os pesquisadores ressaltam que os tradutores de línguas orais escritas não possuem acesso ao material após ele passar por revisão e edição. Já no âmbito das línguas de sinais, os autores denotam que TILSP acompanham todas as etapas tradutórias, do início ao final, além de buscarem avaliação sobre seus produtos divulgados. No contexto da UFRJ, os professores do curso solicitam a tradução de material didático, a equipe de produção da tradução recebe o material e, assim, se inicia o processo tradutório. Para os autores, há nove etapas no processo tradutório de português para Libras, tais como: (i) estudo do material; (ii) decupagem; (iii) tradução; (iv) revisão; (v) filmagem; (vi) edição; (vii) revisão final; (viii) refilmagem; e (ix) disponibilização do material. Veja, a seguir, a Figura 02, contendo a apresentação das etapas de tradução na UFRJ.

Figura 2 – Etapas tradutórias de Libras da UFRJ



Fonte: Carneiro; Vital; Souza (2020, p. 144)

Os pesquisadores Silva; Miller Jr.; Brito (2020), em “Materiais didáticos em Libras: memórias e histórias sobre o Convento da Penha”, discorrem sobre o processo tradutório de material didático “Convento da Penha” para alunos surdos, no ensino fundamental I. Os autores descrevem o processo tradutório em três etapas principais: pré-produção; produção/tradução; e pós-produção. O estudo aborda que o material didático foi produzido em três fases: pré-produção (pesquisas históricas e textuais; produção de glosas escritas); produção/tradução (primeira versão da tradução, com filmagem-rascunho; revisão da tradução; novas versões das traduções); pós-produção (avaliação do produto; edição do vídeo, com cortes, inserção de imagens e plano de fundo). O artigo conclui, afirmando que é preciso: dominar a complexidade dos saberes linguísticos e extralinguísticos do texto a ser traduzido; ler e estudar o gênero discursivo a ser traduzido; solucionar os problemas tradutórios durante todo o processo de produção do material didático, às vezes, demandando retraduções e novas versões.

Já a pesquisa realizada por Vital e Lemos (2022), em “Análise sociológica de traduções de português para Libras na editora Arara Azul: dinâmica de trabalho, recepção e formação de habitus profissional”, efetuam uma análise de relatórios tradutórios de textos didáticos e literários de português para Libras, tendo sido produzidos na editora Arara Azul – uma das empresas de tradução de Libras pioneiras no Brasil. Nos relatórios analisados, notou-se que a tradução era realizada em equipe, com dinâmica de trabalho, destacando-se etapas: a decupagem; a figura do supervisor; o processo adotado (tradução ou interpretação?, uma dúvida dos autores em relação ao método de leitura do texto escrito ou sendo audível e interpretado simultaneamente); e as relações estabelecidas entre os envolvidos. Dentro do projeto, as funções dos tradutores eram de tradutor, supervisor da tradução e coordenador de tradução.

Na tese de Lemos (2023) são descritas as etapas tradutórias no par linguístico português-Libras, com foco na produção de material em texto-vídeo em Libras. Para Lemos (2023), a tradução

é construída em processos e (micro)etapas, demandando pesquisas, comentários e críticas do tradutor, além de ter-se foco no planejamento da tradução. No âmbito da tradução de Libras, o processo reflexivo-crítico é materializado em textos-vídeos sinalizados, sendo realizados por tradutores, com base em competências e tarefas tradutórias (LEMOS, 2023, p. 35-36). Lemos (2023, p. 399-403) se alinha às teorias funcionalistas da tradução, com análises de fatores intratextuais e extratextuais, buscando realizar a tradução em três etapas de trabalho: (i) na etapa “pré-tradutória”, objetiva-se identificar o tipo e gênero textual selecionado para a tradução, com análises de fatores intratextuais e extratextuais; (ii) na etapa “tradutória”, tem-se o objetivo de produzir o texto-vídeo e revisá-lo, observando a coesão e coerência do produto, além de notificar se há necessidade de mais correções; e (iii) na etapa “pós-tradução”, ocorre na fase final da edição do texto-vídeo traduzido, realizando cortes, junções de cenas, inserções de elementos multimodais, justificativas de usos de elementos tecnológicos e revisão do produto.

A partir desta revisão teórica, com foco nas pesquisas publicadas de Galasso e et al (2018), Carneiro e et al (2020), Silva e et al (2020), Vital e Lemos (2022) e Lemos (2023), consideramos que a proposta de trabalho, com foco em etapas de tradução empreendida em Lemos (2023) pode auxiliar para realizarmos a tradução de texto jornalístico de saúde de português para Libras. A seguir, apresentaremos como organizamos a nossa tradução em três etapas tradutórias.

Metodologia da pesquisa

A metodologia desta pesquisa é qualitativa, porque é “voltada para a compreensão e interpretação dos fenômenos sociais e humanos, descrevendo, explicando e interpretando os significados que os outros atribuem às suas práticas” (Cervo; Bernian, 2002, p. 64-65). Com foco descritivo, buscamos detalhar as características de um determinado objeto de estudo (Cervo; Bernian, 2002, p. 64-65), aqui, a tradução de um texto-vídeo em Libras.

Adotamos o método de tradução comentada, por meio de comentários, ou seja, quando se realiza traduções de textos, muitos tradutores buscam relatar suas dúvidas, escolhas e estratégias tradutórias, em formato de registros de diários de campo (Albres, 2021).

Nesta pesquisa, primeiramente, optamos por analisar os elementos extratextuais do texto-fonte a ser traduzido em Libras, primeiramente, identificando o autor, depois disso, o contexto histórico-social da produção do texto, o gênero textual e o ano de publicação (Nord, 2016). Logo em seguida, iniciamos a tradução, comentando as nossas decisões tomadas e, algumas vezes, retomadas durante os avanços das etapas tradutórias, sempre focando na justificativa do tradutor e de suas respectivas estratégias aplicadas e desenvolvidas para construir o produto final, com foco no público-alvo surdo.

Neste trabalho buscamos construir um produto tradutório de português para Libras de um texto jornalístico de saúde pública, tendo sido retirado da página eletrônica do Jornal Universo Online (UOL). Os dados gerados são de texto, intitulado de “Exercício é remédio! Entenda como fazer atividade física promove saúde, previne e até trata doenças”, fixado na seção “VivaBem”,

tendo sido escrito por Guiulia Granchi, colunista do referido jornal. A reportagem focaliza-se na importância de que todos devem realizar atividades físicas, além de apontar o papel das instituições governamentais, precisando incentivar e fomentar políticas públicas de saúde e mais práticas de exercícios. O texto escolhido possui 15 páginas e pode ser lido por meio do link <https://www.uol.com.br/vivabem/reportagens-especiais/exercicio-e-remedio-entenda-como-atividade-fisica-previne-e-trata-doencas-/#end-card>. O referido texto contém escrita e imagens.

De acordo com a pesquisa de Sousa, Barbosa e Nascimento (2020, p. 7), o texto jornalístico pode apresentar diversos gêneros, dentre os quais seriam: a notícia; a reportagem; o artigo de opinião; e a crônica. Enfim, ambos os gêneros textuais fazem uso de uma linguagem acessível, para, assim, retratar de forma real e atual, o cotidiano social. Sousa, Barbosa e Nascimento (2020) pontuam que o texto jornalístico enriquece o conhecimento, simplesmente, por ser diverso e utilizar-se de linguagem verbal e não-verbal. Por isso, para esta pesquisa sobre etapas tradutórias, selecionamos um texto jornalístico, gênero reportagem, que tem como principais características de aprofundar alguma temática específica e apresentar diferentes pontos de vistas para que possamos ter um panorama completo de determinados acontecimentos sociais (Cunha, 2008).

Análise de dados

Conforme proposto por Lemos (2023), a tradução do texto que selecionamos foi dividida em três etapas de trabalho: pré-tradução, tradução e pós-tradução. Em cada etapa, buscamos realizar análises do material, tradução de português para Libras, avaliação da tradução e edição do texto-vídeo. A seguir, apresentamos a nossa proposta de etapas de tradução de texto-vídeo em Libras.

Etapa 01 – Pré-tradução

Por termos interesse em assuntos pertinentes à área da saúde e às atividades físicas, efetuamos a busca por um texto contendo essas características. Isso porque acreditamos que as informações sobre cuidado com a saúde é importante para todos, logo, não seria diferente para a Comunidade Surda. Acreditamos, ainda, que a tradução para Libras desta temática poderá fomentar que os surdos venham a mudar os seus hábitos de saúde. O texto que selecionamos apresenta foco nos adultos, principalmente, aqueles que residem em grandes centros urbanos, com desenvolvimento de tecnologias e locais de trabalhos que interferem e impactam na não prática de atividades físicas. Certamente, o texto não é focado apenas para a população adulta, mas, sim, para todos, inclusive os jovens, que, de acordo com pesquisas descritas no texto, estão apresentando uma grande tendência ao sedentarismo e desenvolvimento de doenças provenientes de hábitos errôneos com a saúde.

Na microetapa focada na leitura do texto-fonte fizemos análises de pré-tradução, identificando o gênero textual: jornalístico. O texto contém uma linguagem formal, é diretrivo, objetivo e há poucos termos específicos. Utiliza-se de poucas figuras de linguagem, pois quer obter a atenção

do público-alvo, nesse caso, os leitores de jornais e/ou curiosos sobre o assunto “saúde”. No texto, há usos de imagens e cores para incentivar a leitura e a prática de exercícios.

Giulia Granchi, repórter do UOL, contou com a ajuda de especialistas na área da saúde para escrever o referido artigo jornalístico, que foi publicado na página eletrônica, no dia 30 de agosto de 2021, período que, mundialmente, passávamos pela tensão da pandemia do Coronavírus (iniciada em 2019), acarretando mudanças radicais nas rotinas mundiais, pois todos, por determinação das autoridades competentes, passaram a fazer isolamento social para evitar a proliferação da doença da COVID-19. Em 2021, as rotinas de todos estavam sendo retomadas aos poucos, inclusive a prática de atividades físicas ao ar livre. Assim, este texto tem um tempo histórico específico, por isso, tivemos que contextualizá-lo em tempo e espaço, para, assim, compreendermos o objetivo da reportagem.

Observamos que o texto possui características de tipologia textual expositiva e argumentativa, pois apresenta e explica determinado assunto e utiliza-se de argumentos para convencer o leitor a praticar a atividade física de forma regular.

O material foi lido por diversas vezes, passando por leituras superficiais (rápidas) e, posteriormente, por leituras minuciosas (profundas), demandando marcações de trechos, além da identificação do gênero, do contexto temporal, do público-alvo e dos termos próprios da saúde e imagens. De acordo com Carneiro, Vital e Souza (2020), neste momento de leitura do material (texto), os tradutores fazem observações e marcações de detalhes do texto-fonte, permitindo que o tradutor se familiarize com o texto, entendendo o objetivo, fazendo busca por referências, descobrindo o público-alvo, analisando os conceitos e pensando na etapa de tradução.

Etapa 02 – Tradução

Na pesquisa de Carneiro, Vital e Souza (2020, p. 11) apresenta-se a decupagem, uma tarefa importante do processo tradutório, pois divide o texto em partes menores (cenas), podendo ser em parágrafos ou não, a fim de se agilizar a filmagem e evitando que o tradutor “precise refilmar blocos grandes de texto a cada erro em sua execução durante a filmagem”. Os autores pontuam que o termo decupagem é originário da área audiovisual e foi adotado pelos tradutores, por conta da decomposição textual. Na área audiovisual, a decomposição é feita na filmagem, já na área da tradução, a decomposição é feito no texto-fonte.

Abaixo, no Quadro 1, apresentamos um fragmento da decupagem que realizamos do texto-fonte. Esta decupagem foi baseada no modelo proposto pelos professores-tradutores, Rodrigo Pereira Leal de Souza e Dafny Saldanha Hespanhol Vital, na disciplina “Oficina II: Tradução de Gêneros Textuais de Português para Libras”, tendo sido ministrada em 2023, no Curso de Pós-Graduação (Especialização) em Tradução de Textos de Português para Libras (PG TRADINES), no INES.

Quadro 1 – Resumo da decupagem do texto

CENA	VIDEO	TRADUÇÃO PRELIMINAR	TEXTO-FONTE
001	Aparecer o texto escrito. Alguns segundos depois, na mesma tela aparece a imagem do tradutor sinalizando	<p>Atividade física</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde melhor • Evitar também tratar doenças <p>Você (apontar para câmera) entender como</p>	<p>EXERCICIO E REMÉDIO!</p> <p>Entenda como fazer atividade física promove saúde, previne e até trata doenças</p>
006		Nós repórter trabalhar U-O-L junto pessoas profissionais área saúde explicar <u>porque</u> atividade física tratar doença várias	A seguir, explicamos — com a ajuda de especialistas e da ciência — por que mover o corpo é a solução para muitos problemas de saúde.
029	<p>Aparecer na tela, ao lado esquerdo, a imagem presente no texto-fonte junto com o seguinte texto:</p> <p>APTIDÃO CARDIORRESPIRATORIA</p> <p>Tradutor ficará posicionado ao lado direito da tela</p>	Você movimentos naturais todo dia, mas cansar não. Exemplo: Subir descer escada brincar com criança	<p>APTIDÃO CARDIORRESPIRATORIA:</p> <p>Permite que você faça as atividades do seu dia a dia, como subir escada ou brincar com crianças, sem ficar cansado</p>

Fonte: organização dos autores

Durante a leitura e decupagem do texto jornalístico de saúde selecionado, identificamos as terminologias presentes no texto-fonte e iniciamos a busca pelos possíveis equivalentes na Libras. A busca foi realizada em glossários bilíngues de português-Libras, divulgados por instituições de ensino e pesquisa, tais como a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), UFF (Universidade Federal Fluminense) e o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos).

Andrade et al (2022) definem terminologia como um conjunto de palavras técnicas que pertencem a uma ciência, uma arte, um autor ou um grupo social. Os autores conceituam os sinais-termos como sinais criados por pesquisadores linguistas, obedecendo as regras rígidas para a criação de sinais, referindo-se a um objeto, ou seja, o significado linguístico (Andrade et al, 2022). Assim, no texto selecionado para esta pesquisa, identificou-se os sinais-termos descritos no Quadro 2, abaixo.

Quadro 2 – Termos em português coletados em glossários bilíngues de português-Libras

TERMINOLOGIAS	SINAIS-TERMOS	DEFINIÇÃO
Cognição:		Capacidade que um indivíduo possui de perceber, adquirir conhecimento, interpretar, armazenar e desenvolver habilidades como a linguagem. Processo ligado ao desenvolvimento das atividades cerebrais.
Enzima:		Proteínas que catalisam reações químicas produzidas por diversos seres vivos.
Transtorno Mental:		Combinação de emoções, percepções e comportamentos anormais que influenciam a convivência social.
Neurônio:		Células do Sistema Nervoso responsáveis pela transmissão de impulsos elétricos e geraram uma resposta no indivíduo, de acordo com o ambiente em que a pessoa se encontra e atividade que esteja realizando.
Sistema imune:		Sistema do organismo com inúmeros mecanismos para defender-se ou livrar-se de outros microorganismos que interfiram na homeostase. Também chamado de defesa.

Fonte: organização dos autores

No texto-fonte foram identificados mais termos da área de saúde, no entanto, na pesquisa realizada em glossários bilíngues, não foram encontrados registros de equivalentes para a Libras. Assim, outras estratégias foram aplicadas na tradução em Libras, tais como a utilização da palavra em português correspondente ao conceito, a inserção de videografismos¹ e o uso da datilologia. Assim, resolvemos não criar sinais-termos, por entendermos que exigiria um processo longo de pesquisa, com foco em um estudo de termos e na criação do sinal, além de se ter um projeto, contendo uma ficha para cada sinal, o processo de validação e a divulgação do sinal-termo novo.

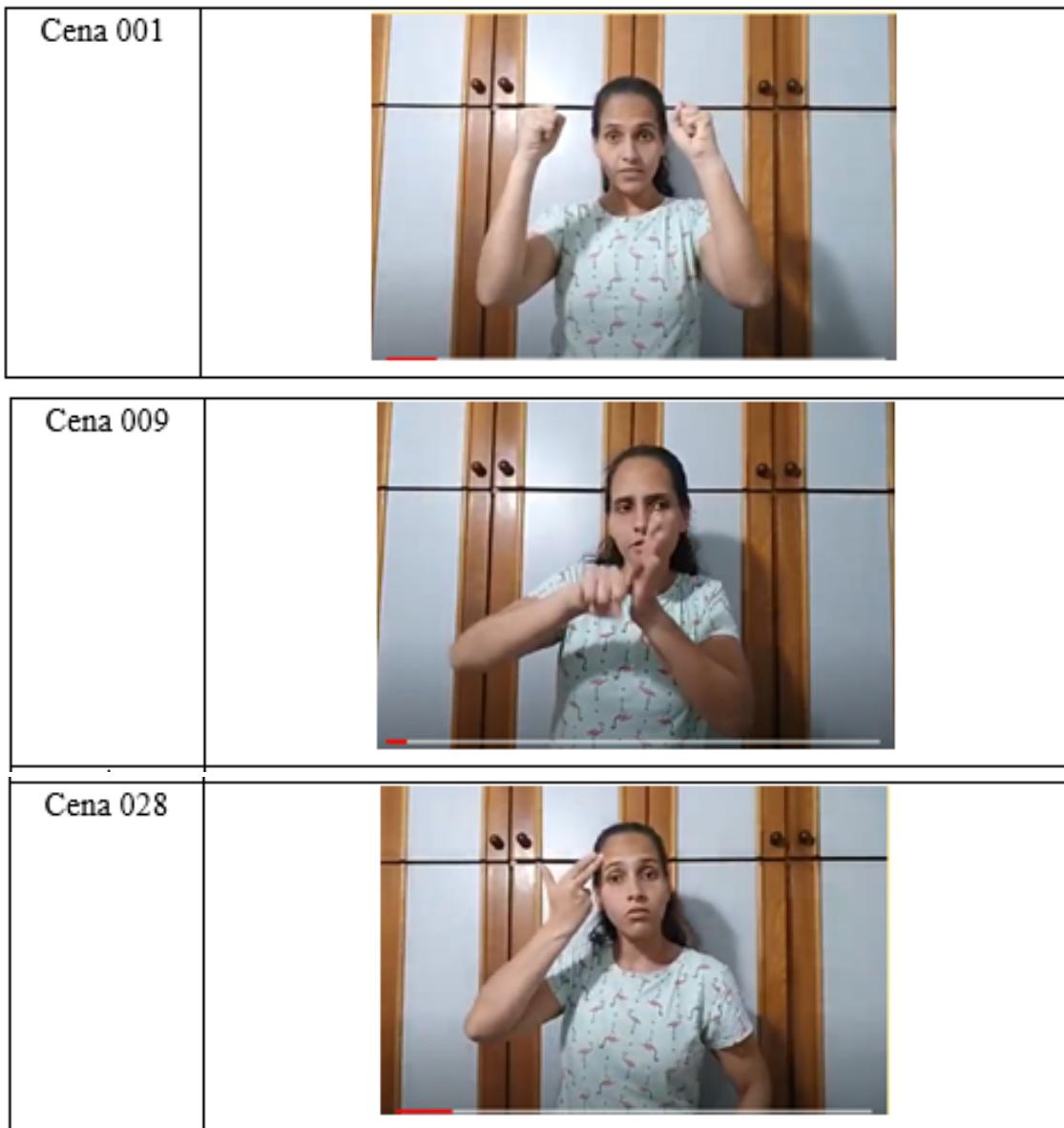
Após as análises e com as buscas terminológicas concluídas, iniciamos a divisão do texto em partes menores (ou seja, a decupagem), consistindo-se em divisões em parágrafos, períodos, títulos e subtítulos. Em um dia, fizemos a decupagem e realizamos a tradução preliminar (ver na terceira coluna da Figura 3). Realizamos a notação em glosas escritas em português, tendo em vista que esta tradução preliminar era importante para auxiliar o tradutor no momento da filmagem, pois

“[...] a tradução é iniciada a partir de uma notação escrita que utiliza palavras da língua portuguesa na estrutura sintática da Libras, tal como um processo mnemônico que permite ao tradutor lembrar do texto na língua-alvo que elaborou para a gravação do vídeo-rascunho” (Carneiro; Vital; Silva, 2020, p. 12).

Depois que terminamos de preencher toda a tabela e suas respectivas quatro colunas, começamos a primeira gravação, a filmagem-rascunho. Nessa primeira versão de tradução em Libras, não utilizamos um fundo liso, nem vestimos uma camisa apropriada para realizarmos a tradução, pois o foco desse momento era filmar e, somente depois, fazer a análise da sinalização e incluir comentários de revisão, com foco em melhorias e alterações, proporcionando, assim, a qualidade do texto-alvo (texto-vídeo em Libras). No total, foram gravadas 49 cenas de filmagem-rascunho em Libras. A seguir, na Figura 3, destacamos três cenas de umas das filmagens-rascunhos: cena 001, correspondente ao sinal “EXERCÍCIO-FÍSICO”; cena 009, sinalizando “PESQUISAR”; cena 028, com a apresentação do sinal “NORMAL”, tendo sido sinalizado apenas com uma mão.

¹ Videografismo (em inglês, motion graphics) é uma técnica de design de animação, com foco em uma linguagem visual do campo audiovisual, combinando, aqui, elementos multimodais: cinematográficos, videográficos, animações e imagens. O objetivo é apresentar um impacto visual em determinado material produzido.

Figura 3 – Imagens-registros da filmagem-rascunho



Fonte: organização dos autores

A gravação do primeiro rascunho foi feita em quatro dias, com utilização de uma câmera de celular e de uma cadeira de uso doméstico, para, assim, fazer o apoio ao equipamento. A tabela de decupagem, contendo a tradução preliminar, foi projetada na tela do *notebook*, ao lado do celular.

Optamos por criar uma apresentação de *slides*, sendo esta proposta pelo professor Wagner Cabral dos Santos, quando ministrou a disciplina “Tecnologias Aplicadas à Tradução da Libras”, em 2022, na PG TRADINES. Para isso, utilizamos o programa *power-point* (PPT) e colocamos o arquivo no *Google Drive*. Os *slides* contêm as cenas (cada slide é uma cena), texto-fonte, tradução preliminar e rascunho. Optamos por criar o PPT para uma melhor visualização e análise da tradução, conforme apresentamos no Quadro 3, abaixo.

Quadro 3 – Vídeo-rascunho em PPT



Fonte: organização dos autores

Com o PPT pronto, os tradutores Glauber Lemos e Wagner Cabral fizeram a revisão e análise da tradução, propondo correções e melhorias na sinalização e na construção do texto-alvo em Libras. Esses comentários foram feitos no próprio *Google Drive*, por meio de texto em português e em vídeos em Libras. Em média, a revisão da tradução durou quatro dias.

Assim que a primeira revisão da tradução ficou pronta, retornamos à tabela de decupagem do texto, efetuando as devidas alterações e realizando novas filmagens dos vídeos rascunhos, que foram gravados, também, contendo 49 cenas novas. A etapa de refilmagem do rascunho durou três dias. Utilizamos a mesma estratégia: produzir um PPT; realizar vídeo-rascunho; e apresentar uma tradução preliminar.

Em seguida, uma nova revisão foi realizada pelos tradutores e, por fim, realizada a filmagem final, contendo 49 cenas. Esta última fase foi realizada por meio de recursos tecnológicos, tais como a câmera do celular, o *notebook* posicionado (ao lado da câmera para projeção da tradução preliminar), o uso de roupa adequada para a tradução (optamos por camisa preta) e o uso de um fundo verde infinito (*Chroma-key*).

Quadro 4 – Fragmentos dos textos-rascunhos com comentários

FRAGMENTO	TEXTO FONTE	TEXTO ALVO	COMENTÁRIOS
01	Estudos apontam que a prática também ajuda a inibir quadros comuns no envelhecimento, como a <u>osteoporose</u> e a <u>sarcopenia</u> .	<p>Ciência pesquisar descobrir atividade-física reduzir sintoma doença osso músculo. Exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <u>Osteoporose</u> • <u>Sarcopenia</u> <p><u>2(apontar para os dedos) aparecer pessoa idade avançada</u></p>	Não há sinal-termo para sarcopenia
02	Para esses pacientes, manter uma vida ativa pode, inclusive, ajudar a combater efeitos adversos de quimioterapia e radioterapia, que costumam causar fadiga, perda de massa muscular e, para alguns, ansiedade e sintomas depressivos	Pessoa ter câncer precisar tratar especial <u>exemplo</u> (<u>Colocar ao lado legenda com as palavras: quimioterapia e radioterapia; tradutor aponta para lateral</u>), atividade física também ajudar porque diminuir efeito ruim. Exemplo: cansaço, músculo reduzir, ansiedade, depressão	Quimioterapia e radioterapia são tratamentos específicos para pessoas com câncer. Não há sinal-termo na língua-Alvo, assim usou-se a estratégia de colocar imagem com o nome dos de cada tratamento, tradutor aponta e ambos são descritos como tratamento especial.
03	"O treino causa mudança no funcionamento dos neurotransmissores (substâncias produzidas pelos neurônios) e alivia os sintomas da doença — e também da ansiedade", explica Ana Paula Carvalho, mestre em psiquiatria pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e uma das autoras do livro "Psiquiatria do Estilo de Vida"	Atividade física influenciar ação substância neurônio produzir: N-E-U-R-O-T-R-A-N-S-M-I-S-S-O-R-E-S Depressão ansiedade <u>eles</u> (<u>tradutor aponta para legenda</u>) aliviar	Na busca terminológica não foi encontrado sinal-termo para "neurotransmissores", assim optou-se por traduzir utilizando-se o conceito deste e o uso de datilografia

Fonte: organização dos autores

No Quadro 4 acima, o texto contido no fragmento 01 apresenta o nome de duas enfermidades comuns ao processo de envelhecimento de uma pessoa, tais como a “osteoporose” e a “sarcopenia”. Geralmente, entende-se que estas doenças podem piorar com o passar do tempo e, por isso, foi importante não omitirmos esta informação do texto-fonte na tradução em Libras. Não encontramos um sinal-termo para “sarcopenia”, assim, na tradução, optamos pelo uso de videogramismo e o apontamento da tradutora.

No fragmento 02, o texto apresenta a expressão “esses pacientes”, fazendo referência às pessoas que tratam câncer. Aqui, também, não encontramos termos equivalentes em Libras para “quimioterapia” e “radioterapia”, por isso, optamos pelo uso de videogramismo e apontamentos da tradutora para a tela. E para o trecho correspondente a “esses pacientes”, decidimos por traduzi-lo como “PESSOAS TER CÂNCER”, uma vez que no texto-fonte, a autora apresenta que esses pacientes oncológicos necessitam de tratamento especial. Por conta disso, decidimos inserir palavras em português, imagens e apontamentos, correspondendo aos procedimentos terapêuticos de pacientes oncológicos. Esta estratégia tradutória visou destacar as referidas informações.

No fragmento 03, o texto-fonte apresenta o termo “neurotransmissor” e sua definição entre parênteses. A tradutora sinaliza o conceito, com uso de datilologia na tradução. Neste fragmento do texto-fonte, apresenta-se a fala de uma médica, seguido de sua apresentação de formação e seu local de atuação. Na tradução em Libras, buscamos e inserimos a imagem correspondente à médica, contendo informações em português de sua formação e seu local de atuação. Estas informações ficaram destacadas ao lado da tradutora enquanto sinalizava a tradução.

Nesta tradução, as principais dificuldades tradutórias que encontramos se concentraram nas faltas de sinais-termos, de explicações de alguns conceitos e de estruturação textual, algumas vezes, necessitando de reorganização na tradução. Na língua portuguesa há regras gramaticais e algumas fazem referência ao que foi dito anteriormente, e o mesmo acontece na Libras, quando se opta pelas categorias linguísticas de foco ou tópico. Por isso, em alguns momentos realizamos algumas mudanças, não apenas na sinalização, mas, também, na estrutura sintática do texto-alvo, ou seja, na tradução em Libras, com foco em destacar sinais ou informações no início e no final da sinalização.

Etapa 03 – Pós-tradução

As cenas foram gravadas em ambiente doméstico, com algumas adaptações para viabilizar a filmagem. Utilizamos a câmera de um celular, incluímos um fundo verde (*chroma-key*), tivemos uma iluminação artificial (contida no ambiente), além de uso de uma cadeira caixa e um tripé para o apoio do celular e *notebook* para a projeção do roteiro da tradução. Devido a pouca disponibilidade do espaço que se tinha e da falta de outros recursos tecnológicos, o *notebook* precisou ser posicionado ao lado do celular, o que fez que, muitas vezes, a tradutora direcionasse o olhar para a parte lateral no texto-vídeo. Vale ressaltar que tentamos utilizar o estúdio do INES, disponível no Departamento de Ensino Superior (DESU), mas não conseguimos utilizar este espaço, por falta de profissionais especializados com conhecimento e habilidade para operar os equipamentos disponíveis no local. Por isso, não foi possível realizarmos a gravação no estúdio do DESU-INES.

Com todas as cenas gravadas e inseridas em PPT, o tradutor Wagner Cabral fez a edição do vídeo, fazendo os cortes e inserindo as imagens, legendas, capa e contracapa. Após a edição, o produto tradutório foi postado no *YouTube*, no canal do tradutor Wagner Cabral.

Em relação às figuras, assim como apresentamos na Figura 4, abaixo, sempre que o texto-fonte citava os conceitos e nomes de repórteres, médicos ou outros profissionais, mas sem ter suas respectivas imagens, mesmo assim, buscamos inserir essas imagens correspondentes a tais profissionais e as colocamos, com legendas em português dos nomes e com as imagens no texto-vídeo traduzido para a Libras. Optamos por esta estratégia, por entendermos que o público-alvo surdo é visual, facilitando, assim, a compreensão do conteúdo traduzido.

Figura 4 – Imagens não presentes no texto-fonte e que foram inseridas no texto-vídeo em Libras

IMAGEM	PRINT DO VÍDEO
	
Quimioterapia e Radioterapia	
	
Fabricio Buzatto: Médico do esporte e fisiatra do Hospital das Clínicas da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo)	Fabricio Buzatto: Médico do esporte e fisiatra do Hospital das Clínicas da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo)
	
Ana Paula Carvalho (médica)	Ana Paula Carvalho (médica) Foto: LinkedIn

Fonte: organização dos autores

O produto tradutório em Libras foi concluído e teve a duração de 24 minutos e 55 segundos de total de texto-vídeo, tendo sido revisto e aprovado. O *link* para acessar a tradução em Libras é este: <http://youtu.be/HG-exPNfips>.

Figura 5 – Imagens-registros do texto-vídeo traduzido em Libras

Capa	Imagen-7:16 min	Imagen- 18:55 min
		

Fonte: organização dos autores

Na Figura 05, abaixo, apresentamos algumas cenas referentes à tradução, pois correspondeu ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Especialização da PG TRADINES, da tradutora Nayara Ferreira Silva, em 2023.

Considerações finais

Este trabalho buscou apresentar uma proposta de produção de texto-vídeo traduzido em Libras e comentar cada etapa da tradução, destacando as principais dificuldades tradutórias e suas respectivas soluções realizadas, principalmente relacionadas aos termos específicos contidos no texto-fonte, uma matéria jornalística sobre saúde pública.

Primeiramente, analisamos os fatores intratextuais e extratextuais, correspondentes ao texto jornalístico de saúde. Depois disso, começamos pela fase tradutória, com divisão do texto em partes menores (decupagem), selecionando os termos específicos, pesquisando terminologias correspondentes em Libras, realizando roteiro da tradução em glosas escritas (filmagem-rascunho), comentando as decisões e estratégias tradutórias. Na parte da produção do texto-vídeo em Libras realizamos a gravação, seguida de revisão e edição. Por fim, o produto tradutório foi avaliado e aprovado em equipe.

Assim, neste trabalho, foi possível analisar cinco propostas tradutórias em diferentes publicações acadêmicas. Em seguida, efetuamos a nossa tradução e optamos por fazê-la em três etapas distintas: pré-tradução, tradução e pós-tradução. Este método de trabalho de tradução foi proposto em Lemos (2023). Nesta proposta de tradução em Libras, realizamos comentários, pontuando as dificuldades tradutórias e soluções sobre o texto jornalístico da área da saúde.

Concluímos que a divisão do trabalho de tradução em três etapas tradutórias proporcionou melhor qualidade na construção e produção do texto-alvo em Libras. Além disso, percebemos a importância de se realizar a tradução por etapas, analisando de maneira minuciosa cada decisão e, sempre que era necessário, retornávamos às etapas anteriores, para, assim, efetuarmos as devidas alterações que contribuíram para a construção de um bom produto tradutório. Uma decisão que se tornou estratégica na tradução de português para Libras foi a utilização de videografismos, pois auxiliaram na compreensão do texto-vídeo, aumentando, possivelmente, a qualidade do produto, além de permitir que o público-alvo surdo possa entender o conteúdo sinalizado de forma mais clara e objetiva.

Buscamos, com esta pesquisa, incentivar a produção de traduções no par linguístico português-Libras para que a Comunidade Surda Brasileira tenha mais acesso às informações sobre texto de saúde pública e, assim, disseminar o referido conhecimento temático e fomentar mais produções acadêmicas em Libras. Destacamos a importância do texto selecionado para a tradução de texto-vídeo em Libras, pois possui informações de condições de melhorias de saúde na vida urbana, incentivando a prática de exercícios e de atividades físicas na cidade.

Assim, acreditamos que a proposta de tradução realizada para Libras de texto de saúde pública pode contribuir para que os surdos busquem melhorar a sua rotina de práticas de atividades

físicas, promovendo qualidade de vida pessoal, coletiva e evitando problemas de saúde. Ou seja, acreditamos que uma população saudável possui maior expectativa de vida, tendo uma vida longa e com mais qualidade.

Não foi possível apresentarmos a nossa tradução para as pessoas surdas e nem recolhermos avaliações deste público-alvo a respeito do produto em texto-vídeo em Libras.

Por fim, consideramos importante que, futuramente e bem breve, se desenvolvam mais pesquisas sobre tradução em Libras de textos especializados em saúde, contendo comentários de usos de técnicas tradutórias, dificuldades e soluções tradutórias de português para Libras.

Referências

- ALBRES, N. A. Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa. **Revista Lingüística**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 425-451, 2021.
- ANDRADE, B. L. L'A.; CASTRO Jr., G.; PROMETI, D.; MARINHO, E. J. A importância da Educação lexicográfica na formação de pesquisadores, professores e intérpretes de Libras. In: MACHADO, F. M. Á.; SANTOS, P. T.; MARTINS, T. A. (Org.). **Lexicologia, Terminologia e Línguas de Sinais**, um trilhar no universo nos estudos linguísticos e tradutórios. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2022. p. 5-24.
- ANGELI, G. H. **Tradução do gênero notícia**: procedimentos técnicos da tradução de unidades de significação especializada no par de línguas espanhol/português. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- CARNEIRO, T. D.; VITAL, D. S. H.; SOUZA, R. P. L. O processo de produção de textos traduzidos para Libras em vídeo no Departamento de Letras-Libras (UFRJ) comparado ao processo de produção de traduções editoriais entre línguas orais. **Belas Infiéis (UnB)**, Brasília, v. 9, n. 5, p. 135-166, 2020.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2002.
- CUNHA, R. B. Do científico ao jornalístico: análise comparativa de discursos sobre saúde. **Interface-comunicação, saúde e educação (UNESP)**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 195-203, 2008.
- GALASSO, B. *et al.* Processo de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.l.], v. 24, n.1, p. 59-72, mar. 2018.
- LEMOS, G. de S. Capítulo 10 (digital, V.II) - Da constituição à efetivação da classe trabalhadora de tradução e interpretação de Libras-Português no DESU-INES. In: LEMOS, G. de S. (Org.). **O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais**: atravessamentos práticos, sociais e políticos (Volume II - e-book). 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos/Ministério da Educação, 2022. p. 207-253.
- LEMOS, G. S. **Formação de tradutores de textos escritos em Português para textos-vídeos em Libras**: das teorias pedagógicas e didáticas da tradução à concepção de um curso de extensão no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). 2023.. Tese (Doutorado em Letras/Estudos da Linguagem) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.
- LEMOS, G. S.; CARNEIRO, T. D. Fundamentos teóricos e epistemológicos das teorias funcionalistas da tradução: contribuições para os Estudos da Tradução e Interpretação das Línguas de Sinais (ETILS) (versão impressa). **Espaço - INES**, Rio de Janeiro, v. 55, p. 21-47, 2021.

LEMOS, G. S.; PEREIRA, M. G. D. Narrativas sobre Conflitos e Micropoderes em Atos de Interpretação Simultânea de Língua Brasileira de Sinais no contexto escolar bilíngue. **Percursos Linguísticos (UFES)**, v. 10, n. 24, p. 11-31, 2020.

LEMOS, G. de S.; VITAL, D. S. H. Capítulo 01 (digital, V.II) - Descrevendo as obras traduzidas e os(as) tradutores(as) de Libras da Editora Arara Azul. In: LEMOS, G. de S. (Org.). **O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: atravessamentos práticos, sociais e políticos (Volume II - e-book)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos/ Ministério da Educação, 2022. p. 13-31.

MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies: theories and applications**. London; New York: Routledge, 2016.

NORD, C. Lealdade em vez de fidelidade: proposta de uma tipologia funcional da tradução. **Cadernos de Tradução (UFRGS)**, [online], número especial, p. 09-25, 2016.

PIMENTEL, J. Traduções brasileiras de textos especializados nos últimos sessenta anos e visibilidade dos tradutores. **Calidoscópio (Unisinos)**, [online], v. 15, n. 3, p. 567-576, 2017.

RODRIGUES, C. H. Tradução e línguas gestuais-visuais: a modalidade de língua em destaque. In: ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H; NASCIMENTO, V. (Org.). **Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais: contextos profissionais, formativos e políticos**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2022. p. 19-43.

RODRIGUES, C. H. A tradução não escrita envolvendo línguas de sinais: reflexões sobre sua especificidade e características. **Belas Infiéis (UnB)**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 01-21, 2023.

SILVA, A.; MILLER JUNIOR, A.; BRITO, M. S. Materiais Didáticos em Libras. **(Con)Textos Linguísticos (UFES)**, [online], v. 14, p. 759-779, 2020.

SOUZA, A.N; BARBOSA, E. M. L; NASCIMENTO, J. F. Jornal do conhecimento: gêneros jornalísticos e ensino de língua materna. **Revista Água Viva (UnB)**, Brasília, v. 5, n. 3, p. 1 -17, 2020.

VITAL, D. S. H. **Diferenças entre processos de tradução e interpretação considerando línguas orais e línguas de sinais: o papel do material guia**. Rio de Janeiro, 2023. Dissertação (Mestrado em Letras/Estudos da Linguagem) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2023.

VITAL, D. S. H.; LEMOS, G. S. Capítulo 02 (digital - V.II) Análise sociológica de traduções de Português para Libras na Editora Arara Azul: dinâmica de trabalho, recepção e formação de *habitus* profissional. In: LEMOS, G. de S. (Org.). **O Instituto Nacional de Educação de Surdos e os estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais: atravessamentos práticos, sociais e políticos (Volume II - e-book)**. 1. ed. Rio de Janeiro: INES, 2022. p. 33-66.

WAQUIL, M. L. **Tradução de Textos Especializados: Unidades fraseológicas especializadas e técnicas tradutórias**. 2013.. Dissertação (Mestrado em Teorias Linguísticas) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.